



SILAGEM DE GRÃO DE MILHO REIDRATADO COM ADIÇÃO DE ENZIMAS AMINOLITICAS NA ALIMENTAÇÃO DE CORDEIROS CONFINADOS: COMPORTAMENTO INGESTIVO

BARBOSA, Rafael Santana¹ (rafael_santanab@live.com); **PEREIRA, Thais Lemos**² (thais-lemos01@hotmail.com); **MARQUES, Orlando Filipe Costa**² (orlandozootec@gmail.com); **SILVA, Janaina Tayna**² (janaina_tayna@hotmail.com); **NEVES, Nathálie Ferreira**² (nathalie.fn@hotmail.com); **OLIVEIRA, Euclides Reuter**³ (euclidesoliveira@ufgd.edu.br);

¹Discente do curso de Zootecnia da UFGD;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD;

³Docente do curso de Zootecnia da UFGD.

A utilização de aditivos em silagens de grãos úmidos justifica-se pela busca de melhorias no processo fermentativo, afim de promover adequada conservação e prevenir crescimento de microrganismos patogênicos. Nesse contexto, alguns aditivos são potenciais produtos para uso em silagens de grãos úmidos de milho. O experimento foi conduzido na Universidade Federal da Grande Dourados. Foram utilizados 24 cordeiros mestiços Suffolk x Texel com idade de 4±0,5 meses, peso médio de 20±5 kg em um delineamento de blocos casualizado, foram alojados em baias individuais e mantidos em confinamento por 70 dias recebendo dieta de alto concentrado e distribuídos em dois tratamentos: ENZ – dieta com enzima e QUI – dieta com 3g/dia de quitosana, ambos tratamentos ministrados *top dress* com uma porção da mistura proteica mineral. A dieta fornecida continha a relação volumoso:concentrado de 15:85, onde o volumoso foi feno de *Cynodon*, e o concentrado composto por silagem de grão de milho reidratado, uma mistura proteica mineral constituída de grão de soja moído e mistura mineral. Os animais foram pesados a cada 14 dias para avaliação de desempenho. Na silagem o milho foi moído e hidratado com água objetivando uma umidade de 35%. Os silos foram vedados com lona dupla face e selados com silver tape. A alimentação foi fornecida em dois horários, e os alimentos foram homogeneizados antes do fornecimento para reduzir a seletividade. O consumo foi ajustado diariamente permitindo sobras entre 10 a 15%. O tempo despendido em atividades que variam de alimentação ao ócio, foi mensurado no 12º dia de cada período experimental, utilizando-se fichas etológicas com observação individual a cada 10 minutos, de 8:00 às 22:00h. Os parâmetros observados foram: ruminando em pé, ruminando deitado, ócio em pé, ócio deitado, interagindo, dormindo, ingerindo alimento. Os dados obtidos foram submetidos ao SAS (Version 9.3, SAS Institute, Cary, NC), verificando a normalidade dos resíduos e a homogeneidade das variâncias pelo PROC UNIVARIATE. Os dados foram submetidos a análise de variância (ANOVA) adotando-se nível de significância de 5%. Para à análise de comportamento ingestivo, os dados foram analisados com medidas repetidas no tempo pelo PROC MIXED. Em geral, a adição de quitosana não afetou o comportamento ingestivo dos animais. No entanto, houve interação entre os efeitos de quitosana e tempo sobre os tempos de ruminação, mastigação e ócio. Houve interação entre o tempo de confinamento e os tratamentos nos comportamentos de mastigação, ruminação, ruminação deitado, ócio, ócio em pé e ócio deitado. Os animais que receberam a dieta com a ENZ até os 28 dias e aos 70 dias confinados despenderam mais tempo em mastigação do que os que receberam QUI. Com 42 dias de confinamento não houve efeito dos tratamentos no tempo despendido com mastigação.

Palavras-chave: Comportamento ingestivo, enzima aminolíticas, silagem.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.